

# “No mínimo, a desaceleração”

Fátima Laranjeira  
de São Paulo

A desaceleração da economia é o cenário mais otimista previsto pela LCA Consultores para este final do ano, devido ao aumento da taxa de juros promovida ontem pelo Banco Central. O consultor Bernard Appy ainda não arrisca um patamar para a queda, mas acredita que, nessa hipótese, a estratégia do governo seria suficiente para manter o capital externo no País e promover nova entrada de recursos. “Aí o BC conseguiria ir baixando os juros, mas aos poucos, porque a situação externa estaria melhor controlada. Em poucas semanas teríamos uma queda significativa dos juros, embora não chegando ao patamar que tínhamos até ontem.”

O desaquecimento atingiria fortemente o comércio e a indústria neste final do ano: “O Natal deste ano deve ser bastante complicado para a economia”, prevê o consultor. Com juros altos, o consumidor deve ser mais atraído para os investimentos do mercado financeiro, deixando as compras de lado. E a alta dos juros do crediário deve afetar bastante a venda de bens duráveis, que dependem fortemente do crediário. “O crédito com certeza irá explodir”, afirma.

O consultor traçou três cenários possíveis para a economia com as mudanças feitas ontem, mas, na sua avaliação, não é possível apostar na maior ou menor probabilidade de concretização de qualquer deles. No segundo cenário, a elevação da taxa de juros permaneceria por muito tempo, provocando recessão. “Nesse caso a alta da taxa impediria a queda das reservas do País, mas não seria suficiente para atrair novos recursos externos, o que provocaria uma séria crise econômica.”

Na probabilidade mais pessimista traçada pelos economistas da LCA, a evasão de capitais continuaria por muitas semanas, provocando uma séria crise econômica e provável desvalorização cambial. “Seria um cenário trágico. Provavelmente agora toda a equipe econômica está rezando para que os investidores externos voltem ao País, e que o País possa abaixar a taxa de juros.”

Para Bernard, a elevação de juros foi “brutal” e pode provocar uma grave crise bancária. “Os bancos que têm uma carteira de crédito maior sofrerão mais fortemente essa crise e poderão ter prejuízos muito sérios”, prevê.